



## CAPÍTULO 12

# MOVIMENTOS SOCIAIS: MAPEAMENTO DAS AÇÕES DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE NO VALE DO JIQUIRIÇÁ-BA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8741925271012>

**Anália de Jesus Moreira**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB.  
Pós doutorado em Educação/Universidade Federal da Bahia, UFBA

**RESUMO:** Este artigo trata dos resultados de uma pesquisa desenvolvida no Centro de Formações de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, que visa levantar as ações de movimentos sociais, associações, sindicatos, assentamentos, comunidades tradicionais, ONGs e cooperativas para a preservação e proteção do meio ambiente nos 20 municípios que compõem o território de identidade Vale do Jiquiriçá-Ba. O quadro apontou para a existência de cem entidades e uma diversidade de ações que visam proteger os territórios e debater a sustentabilidade no desenvolvimento local. A pesquisa qualitativa se baseou em buscas em sites, blogs, redes sociais e artigos científicos para fazer um mapeamento de cada um dos municípios com suas respectivas ações. O objetivo é oferecer materialidade para estudos da comunidade do Vale do Jiquiriçá, em especial, o Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

**PALAVRAS CHAVE:** Movimentos sociais, Meio Ambiente, Educação, sustentabilidade.

## SOCIAL MOVEMENTS: MAPPING ENVIRONMENTAL PROTECTION ACTIONS IN THE JIQUIRIÇÁ VALLEY-BA

**ABSTRACT:** This article discusses the results of a survey conducted at the Teacher Training Center of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB). The study aims to assess the actions of social movements, associations, unions, settlements,

traditional communities, NGOs, and cooperatives for the preservation and protection of the environment in the 20 municipalities that make up the Jiquiriçá Valley, Bahia. The survey revealed the existence of one hundred entities and a variety of initiatives aimed at protecting the territories and discussing sustainability in local development. The qualitative research was based on searches of websites, blogs, social media, and scientific articles to map each of the municipalities and their respective initiatives. The objective is to provide material for studies of the Jiquiriçá Valley community, particularly the Teacher Training Center of the Federal University of Recôncavo da Bahia.

**KEYWORDS:** Social movements, environment, education, sustainability.

## MOVIMIENTOS SOCIALES: MAPEANDO ACCIONES DE PROTECCIÓN AMBIENTAL EN EL VALLE DEL JIQUIRIÇÁ-BA.

**RESUMEN:** Este artículo presenta los resultados de una encuesta realizada en el Centro de Formación de Profesores de la Universidad Federal de Recôncavo da Bahia (UFRB). El estudio busca evaluar las acciones de movimientos sociales, asociaciones, sindicatos, asentamientos, comunidades tradicionales, ONG y cooperativas para la preservación y protección del medio ambiente en los 20 municipios que conforman el Valle de Jiquiriçá, Bahía. La encuesta reveló la existencia de cien entidades y diversas iniciativas orientadas a la protección de los territorios y al debate sobre la sostenibilidad en el desarrollo local. La investigación cualitativa se basó en búsquedas en sitios web, blogs, redes sociales y artículos científicos para mapear cada municipio y sus respectivas iniciativas. El objetivo es proporcionar material para estudios de la comunidad del Valle de Jiquiriçá, en particular del Centro de Formación de Profesores de la Universidad Federal de Recôncavo da Bahia.

**PALABRAS CLAVE:** Movimientos sociales, medio ambiente, educación, sostenibilidad.

## INTRODUÇÃO

Eu sou uma árvore bonita. Vem me regar, mãe. (Édson Gomes)

Costumo dizer por tantos lidos e lidas na vida acadêmica que “natureza e cultura não são opostos, dialogam”. Desta forma, interpreto a relação do homem/mulher, culturas e naturezas vivas constituinte do chamado Meio Ambiente. Sendo o homem o grande benfeitor/ou/e destruidor do meio ambiente, há de se esperar que as políticas públicas e ações coletivas provoquem intervenções e conscientização para a permanência do humano e das humanidades no planeta por caminhos educativos. Artigo 225 da Constituição de 1988 determina: “leis devem servir como

políticas públicas para a preservação do meio ambiente". Trata-se de um importante instrumento para garantir o cumprimento da Lei de Crimes Ambientais. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (9.985/2000) expõe: "Dentre seus objetivos, estão a conservação de variedades de espécies biológicas e dos recursos genéticos, a preservação e restauração da diversidade de ecossistemas naturais e a promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais". Em 1999, foi constituída a Lei 9.795 que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O objetivo da educação ambiental é "permitir que as pessoas percebam a importância da sua participação para a construção de uma sociedade em que o homem esteja equilibrado com o meio ambiente". Isto se dará em diálogo político permanente para a construção de políticas públicas e ações coletivas que convirjam para posições práticas de proteção ao meio ambiente. Sendo o homem um ser cultural, há de se esperar entendimento para esta construção. Uma universidade popular deve propiciar, entre outras coisas, ligação entre o meio acadêmico e as comunidades, estabelecendo responsabilidades para projetos e intervenções que visem o fortalecimento e criação das políticas públicas e sustentabilidade para estes fins. Entendemos como "políticas públicas" conjuntos de posições e projetos populares e constituídos por meio de diálogos entre poderes. O povo é poder. Assim, compreendemos que a universidade, seus docentes e discentes devem provocar debates e promoverem projetos com estas finalidades. Neste sentido, tem este artigo o objetivo de apontar alguns resultados do projeto de pesquisa "Movimentos sociais: mapeamento do papel e inserção na proteção do meio ambiente no território de identidade Vale do Jiquiriça desenvolvido no centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, localizado na cidade de Amargosa.

## JUSTIFICATIVAS E REFERENCIAL TEÓRICO

Este projeto de pesquisa justifica-se na necessidade de conhecimento sobre práticas socioambientais no Vale do Jiquiriça, potencialidades para construção de políticas públicas para o setor a partir da união entre ciência e comunidade. Projeto como este significa mergulhar na responsabilidade com a educação pública de qualidade que se faz desde o Ensino Infantil até a formação superior e, em se tratando de formação humana, por toda a vida. Compreendendo a educação como mediadora de um contexto social determinado que relaciona e reflete seu tempo, explicitando interesses no projeto de sociedade que ela conforma, ou para se tornar um dos instrumentos de sua transformação. A Educação Ambiental é um dos caminhos para a promoção de políticas públicas para o setor. Isto se faz, graças às leis e ações educativas, através das escolas, universidades, movimentos sociais e comunidades. Universidades como a UFRB têm condições de promover este diálogo a partir de sua

inserção em uma das regiões mais naturais e preservadas que é o Vale do Jiquiriçá. A cidade de Amargosa abriga um dos centros de ensino mais importantes desta universidade. O Centro de Formação de Professores, CFP, foi criado para implementar formação inicial e continuada de sujeitos educadores neste território de identidade e o Recôncavo da Bahia. Neste aspecto, pode a comunidade do CFP questionar, propor e participar de ações e iniciativas junto às entidades circunvizinhas. Trata-se da união entre a educação formal e a educação advinda da lida e práticas dos movimentos e comunidades. “Criticamos a educação que intencionalmente ou não, reproduz e ratifica as relações sociais da indústria e da produção capitalista e acreditamos que a teoria pedagógica pode e deve ser revolucionária, mas, para isso é necessária uma teoria que guie a prática para outra orientação, uma outra lógica no trato com o conhecimento, ou seja, uma outra teoria do conhecimento”. (DOMINGUES, 2005. p. 82). Brito, 2012, investigou meio ambiente e educação na comunidade baiana de Diogo, litoral norte da capital Salvador, e fez uma relação instigante sobre educação e Educação Ambiental: Nesta perspectiva, a Educação e a Educação Ambiental caminham juntas, sem falsas fragmentações, sendo ao mesmo tempo saúde e educação, sendo “corpo” e “mente”, sendo homem e natureza, buscando abranger a totalidade e a complexidade que envolve o ser humano no mundo. (BRITO, 2012, p.52). 4.1 0.



Imagen do Centro de Formação de Professores da UFRB, na cidade de Amargosa, território de identidade Vale do Jiquiriçá Fonte: site da UFRB.

## VALE DO JIQUIRIÇÁ: A UFRB, MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS, MAPEAMENTO NECESSÁRIO

A fundação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, há 20 anos, alavancou projetos de pesquisa, ensino e extensão neste território de identidade e demais áreas de sua abrangência pertencentes a seus campus. Para apresentar resultados e discutir sobre eles foi preciso fazer uma leitura mais esmiuçada sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, PDI/UFRB, percebendo em seus propósitos básicos um apelo para que os alicerces pedagógicos estejam ancorados em uma visão inter e multidisciplinar de currículo, valorização das atividades de pesquisa e extensão e saberes não científicos na lógica acadêmica. Podemos traduzir esta perspectiva em uma proposta de encontro de culturas, saberes e práticas educativas perfiladas nos sujeitos assistidos/e/ou/participantes do projeto de universidade que se desenhou para a criação da UFRB. O PDI atual salienta de forma incisiva a necessidade do reconhecimento dos sujeitos excluídos do ensino superior e que foram considerados no projeto de criação da universidade. Grande parte deles pertence a comunidades rurais e tradicionais e movimentos sociais. Merece destaque, neste cenário, a busca pelo entendimento de que a interiorização subentende o reconhecimento da chegada de pessoas de categorias historicamente alijadas da educação universitária, exigindo a construção de lógicas de reconhecimento de saberes outros que não os exclusivamente acadêmicos. Isso remete a uma ação que promova a vinculação com a sociedade e a realidade social, de modo a tornar-se referência para trabalho acadêmico, promovendo interação entre os diversos saberes e o saber científico. “Nesta compreensão, esta unidade poderá potencializar a inserção regional da UFRB no Recôncavo da Bahia, para estimular o desenvolvimento do ensino pela pesquisa e pela extensão de forma participativa, o que se traduz no intercâmbio constante com as comunidades, as instituições governamentais e não governamentais”. (BRASIL, 2015 p. 21/22). No tempo histórico enfrentado, a comunidade universitária deve empreender novas consciências coletivas em defesa não só das instituições, mas, também, da própria existência que podemos traduzir em liberdade de expressão, autonomia e compromisso político. Como resultado dos mais importantes temos o registro de ações e práticas curriculares e pedagógicas que confirmam ser a UFRB uma universidade inclusiva, democrática e pluricultural. O mapeamento das ações dos movimentos sociais na preservação do meio ambiente propiciará material de pesquisa acadêmica e comunitária, demarcando as localidades onde há iniciativas que permitem a continuidade da vida e do meio.

## VALE DO JIQUIRIÇÁ: COMPÊNDIO HISTÓRICO

O Vale do Jiquiriçá, segundo dados históricos, teve o nome adotado graças à origem étnica dos indígenas que habitavam o território no entorno do Rio Jiquiriçá que banha a região. Através da Lei Estadual nº 13.214.2014 tornou- se território de identidade, abrangendo 20 municípios. O número de habitantes no território ultrapassa 350 mil. Entre as cidades que compõem o Vale do Jiquiriçá está Amargosa que abriga o Centro de Form de Professores, CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O ponto cultural de referência do Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá é a Casa de Cultura da cidade de Mutuípe, administrada pela Secretaria Estadual de Cultura.

## MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.

Conceituo movimentos sociais a partir de uma visão ideológica e militância. São eles que enxertam pensamentos e ações contra hegemônicas dentro das estruturas de poder. Formadores e educadores, os movimentos sociais são forças que movem as sociedades menos favorecidas, colocando seus serviços e visões sócio culturais e políticas para tomada de decisões coletivas. Visa novas formas de viver e criar. Podemos citar como exemplos de movimentos sociais os sem-terra, territórios quilombolas e tradicionais africanos e indígenas, movimentos LGBTPNQI+, de mulheres, estudantis, de comunidades. Em comum, lutas coletivas e organizações não governamentais, formatos que os distanciam dos modelos institucionais. No Vale do Jiquiriçá existem comunidades tradicionais mistas, além de organizações religiosas resistentes, a exemplo dos terreiros de Candomblé e Umbanda, além de outras irmandades como os movimentos em trânsito dos estudantes universitários, ciganos, etc. São 20 municípios compondo o território: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafaiete Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra. Existem ainda espaços naturais com o Parque do Timbó e o Ribeirão, locais de visitação e pesquisas. Inicialmente pretendi mapear apenas os movimentos sociais e comunidades tradicionais, contudo, a partir do foco da pesquisa que são as ações de proteção e preservação do meio ambiente, percebi que associações de moradores e agricultores, sindicatos, cooperativas e grupos culturais também desenvolvem ações neste sentido, resolvi, assim, avançar no mapeamento.

## METODOLOGIA

A proposta de debater e fomentar práticas socioambientais nas regiões ocupadas por movimentos sociais no Vale do Jiquiriçá implica em produzir/criar material de leitura para intervenções da UFRB a partir de ações de pesquisa e extensão. Paralelo

a isto, levantamento documental sobre históricos de intervenções pelos movimentos sociais e comunidades tradicionais que possam ser inseridos na formação universitária e comunidades. O mapeamento foi feito por meio de pesquisas documentais em sites de internet, redes sociais e blogs, bibliografias, com vistas a produzir literatura e estruturar ações e iniciativas em cada localidade nos 20 municípios abrangidos pelo território de identidade Vale do Jiquiriçá. Ao final, apresentamos um quadro com os nomes dos municípios, os movimentos e comunidades encontrados e as respectivas ações e iniciativas em prol do meio ambiente. Detalhadamente, traçamos as origens e as formas destas ações. A pesquisa exigiu amplo vassourilhamento em sites destes movimentos e documentos a fim de coletar dados científicos e fidedignos. Por ser o quadro muito extenso, o deixamos de fora deste artigo, optando por localizar apenas as ações. A partir desta proposta, observamos um leque de possíveis intervenções da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em meio ambiente, preservação do patrimônio e políticas públicas nesta área. Neste aspecto, os movimentos sociais devem ser chamados à responsabilidade da ação e proposição das políticas pela inserção que têm no território. A partir desta parceria propor programas socioambientais. Com relação às culturas como práticas de significação, vivenciar ações socioambientais nas regiões ocupadas por movimentos sociais e comunidades tradicionais, a exemplo de localidades quilombolas e espaços religiosos. Desta forma, contribuir para debates entre a universidade e as populações do entorno, colaborando para o exercício das funções institucionais e comunitárias.

## DIFICULDADES ENCONTRADAS

Encontrei dificuldades no mapeamento dos movimentos sociais e comunidades tradicionais, pois muitos deles não estão inseridos no mundo digital. Os blogs são insuficientes e as páginas oferecem poucas informações. Recorremos a registros no aplicativo Facebook e a interação também foi difícil. Além disso, pesquisamos vídeos aleatórios ou de entidades educativas visando mais informações. Sabia que essa limitação digital acarretaria prejuízos no mapeamento final, com lacunas que poderão ser preenchidas posteriormente em outros trabalhos. Por se tratar de um território extenso com 20 municípios, não fiz incursões.

## RELATÓRIO FINAL

Durante a pesquisa por meio digital e material bibliográfico encontrei inúmeras entidades não classificadas como movimentos sociais ou comunidades tradicionais, mas que lidam com a proteção do meio ambiente no Vale do Jiquiriçá. São, em sua maioria, entidades associativas, cooperativas e sindicais, bem como entidades culturais, a exemplo de grupos de capoeira e samba de roda. Como o principal objetivo do projeto foi mapear as ações de proteção ao meio ambiente, achei interessante

incluir tais entidades no mapeamento. Isto demandou uma nova redação sobre o que são movimentos sociais e comunidades tradicionais e como outras entidades se unem a eles para protegerem o meio ambiente. Implicou ainda na mudança do campo de pesquisa do projeto. A inclusão das comunidades tradicionais se deve à presença deste segmento em áreas que carecem de preservação para fins de sustentabilidade. As comunidades tradicionais são, então, territórios habitados por indígenas, quilombolas, caiçaras e ribeirinhos que sobrevivem da auto-organização e cultivo comunitário. Quanto à inclusão das religiões de matrizes africanas, a exemplo do candomblé, se deve a relação deste povo com o meio natural, contribuindo para a sua sustentabilidade. As entidades cooperativadas organizam ações de proteção ao meio ambiente ao tempo em que promovem a economia solidária. Esta ação se estende aos sindicatos de trabalhadores rurais.

## **MOBILIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS, COMUNIDADES TRADICIONAIS E ENTIDADES ASSOCIATIVAS.**

Ao longo da pesquisa digital fui aprendendo conceitos sobre movimentos sociais, seus objetivos e propósitos políticos, bem como das comunidades tradicionais e entidades associativas, a exemplo dos sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais. Os movimentos sociais se constituem, enquanto conjunto de ações, em prol de causas sociais, culturais e humanísticas. Movimento social se diferencia de ação coletiva que são episódios rápidos que atravessam o cotidiano com finalidade de protesto ou de mudança, a exemplo dos protestos de estudantes, motoristas, etc. Observamos algumas conclusões no percurso da pesquisa., a primeira é exemplo de uma classificação de movimentos sociais:

a) Conservadores, tendo como exemplo o gauchismo; b) Reformistas que são os movimentos feminista, Movimento Negro, Movimento dos Sem Terra, MST, LGBTQIPN+ e os revolucionários que pregam ações de ruptura.

b) Foi preciso buscar a quantificação dos territórios quilombolas no Brasil, encontrando através dos vídeos informações de que são em média cinco mil territórios e 178 comunidades. Este número pode ser subestimado em função da invisibilidade destes territórios, sendo negados a estes um mapa oficial.

c) Na região do Vale do Jiquiriçá não há um número exato de territórios quilombolas, destacamos, entretanto, que a maioria já é certificada, contando com recursos e atendimentos institucionais, dentre eles, a educação, saúde e meio ambiente

d) Não há um entendimento sobre as formas de implementação de políticas públicas nos assentamentos e territórios quilombolas. As associações de trabalhadores contam com uma articulação mais avançada graças à presença de entidades político partidárias que compõem as tomadas de decisões.

e) Em função da proximidade da COP 30 no Brasil em outubro de 2025 quando os dados da pesquisa foram compilados, notamos nos meios digitais mais postagens e vídeos sobre sustentabilidade, impactos ambientais e preservação do meio ambiente. Apesar disto, não foi possível mapear ações específicas com a finalidade de apresentar resultados. As maiores preocupações estão fincadas com o emprego de energia renovável, energia eólica, reciclagem, segurança alimentar e reflorestamento que dependem da ação humana através de micro ações localizadas. Outra preocupação que urgiu na internet se refere ao agronegócio como ameaça às populações quilombolas e indígenas e tentativas de encontrar um lugar menos demonizado para o setor. Uma preocupação que surgiu com o advento da COP 30 é com a educação para o desenvolvimento sustentável e o clima. Quase uma reivindicação, as populações indígenas e quilombolas aqueceram os debates sobre regularização fundiária, estrutura básica e auxílio governamental para a sobrevivência das localidades.

Com base nestas considerações parti para mapear as ações e iniciativas destes grupos sociais na proteção e preservação do meio ambiente. Em geral, as ações de mostram uniformes, com algumas diferenciações. Uma delas se refere à preservação da biodiversidade de plantas e animais presente em quase todas as ações mapeadas, tanto pelos movimentos sociais quanto pelas entidades associativas e comunidades tradicionais. Encontramos movimentos de mulheres que juntam a preservação do meio ambiente à sobrevivência feminina nos campos da cultura e da política. Em resumo, foram encontradas nos vídeos, redes sociais, sites e blogs 100 entidades entre cooperativas, sindicatos, associações de moradores e de trabalhadores, terreiros, quilombos, entidades culturais de capoeira, samba de roda e ambientais, além de uma ONG. A partir dos achados, construí um quadro com os municípios e as respectivas entidades e ações de proteção e preservação do meio ambiente. As ações são parecidas de acordo com o modelo de entidade, assim, as cooperativas, por exemplo, tenderam a se importar mais com a preservação de plantas e animais e a subsistência local, enquanto os sindicatos e associações preferem a preservação da biodiversidade, ações de reciclagem e preservação de plantações, além do trato com a terra e a água. Os assentamentos e quilombos, mais politizados, trabalham debatendo com a comunidade a preservação dos territórios com fomento de políticas públicas para o campo. Os grupos culturais, a exemplo de capoeira e samba de roda, assim como os grupos de mulheres, debatem a preservação do meio ambiente através de desenvolvimento da cultura.

## REFERÊNCIAS

A importância das comunidades tradicionais para o meio ambiente. A IMPORTÂNCIA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS PARA O MEIO AMBIENTE – RAZÃO CONSULTORIA AMBIENTAL. Acesso > 06/11/2024.

<https://@ACERBACAPOEIRA> • FOTOS E VÍDEOS DO INSTAGRAM,

Associação Cultural Esportiva e Recreativa Baitinga Amargosa > Acesso em 08/10/2024.

<https://ASSENTAMENTO MILAGRES: TERRITÓRIO DA AGRICULTURA CAMPONESA - MST>>Acesso em 16/10/2024.

<https://ASSOCIACAO CALIFORNIA> em Itiruçu, BA - Consulta Empresa (econodata.com.br) >Acesso em 16/10/2024.

[HTTPS://ADRIANO-BORGES.BLOGSPOT.COM](https://ADRIANO-BORGES.BLOGSPOT.COM), COLUNA LUGAR DE FALA:

Grupo de Capoeira vem realizando importante trabalho em Elísio Medrado e região ~ Blog Adriano Borges - Informações dos acontecimentos de Elísio Medrado e região (adriano-borges.blogspot.com) >Acesso em 16/10/2024.

[https://ASSOCIAÇÃO CULTURAL UNIDOS PELA CAPOEIRA DO SERROTE - PESQUISAR \(BING.COM\)](https://ASSOCIAÇÃO CULTURAL UNIDOS PELA CAPOEIRA DO SERROTE - PESQUISAR (BING.COM)) >Acesso em 16/10/2024.

<https://BAHIATERRA.COM> Vale do Jiquiriçá: natureza, história e cultura em um só lugar () >Acesso em 16/10/2024.

BING VÍDEOS,Características estruturais dos movimentos sociais. > Acesso 11/11/2024.

BING VÍDEOSConheça os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável.

>Acesso . 11/112024.

BING VÍDEOS, Consciência Ambiental. Acesso 11/11/2024.

BING VÍDEOS, Comunidades tradicionais brasileiras: indígenas, quilombolas, caiçaras, ribeirinhos. > Acesso 06/11/2024.

BING VÍDEOSImpactos ambientais.> Acesso 12/11/2024.

BING VÍDEOS,Mini-doc Povos e com unidades tradicionais: metodologias de autoidentificação e reconhecimento. > Acesso em 06/11/2024.

BING VÍDEOS, Movimentos ambientalistas. Acesso> 11/11/2024.

BING VÍDEOS Movimentos Sociais: o que são, características e exemplos. Acesso> 11/11/2024.

BING VÍDEOS O que é desenvolvimento sustentável. Acesso> 12/11/2024. BING VÍDEOS O que é racismo ambiental? >Acesso em 12/11/2024.

BING VÍDEOS,Principais movimentos sociais no Brasil.. Acesso> 11/11/2024.

BING VÍDEOS, O que é sustentabilidade? Acesso . 11/11/2024.

[https://CAPES.GOV.BR/PÔSTER GEOGRAFANDO O USO DE AGROTÓXICOS NO VALE\[4117\].PDF](https://CAPES.GOV.BR/PÔSTER GEOGRAFANDO O USO DE AGROTÓXICOS NO VALE[4117].PDF) >Acesso em 16/10/2024.

[https://\(CAPOEIRADABAHIA.COM.BR\),Associação Cultural de Capoeira Lei Áurea – Salvaguarda da Capoeira](https://(CAPOEIRADABAHIA.COM.BR),Associação Cultural de Capoeira Lei Áurea – Salvaguarda da Capoeira) >Acesso em 16/10/2024.

[https://CASA DE ASSENTADOS ANTES E APÓS A AÇÃO DO INCRA - AGROVILA PORTO, IPANGUAÇU\(RN\) - INCRA 50 ANOS](https://CASA DE ASSENTADOS ANTES E APÓS A AÇÃO DO INCRA - AGROVILA PORTO, IPANGUAÇU(RN) - INCRA 50 ANOS) >Acesso em 16/10/2024.

<https:// CRIATIVA ONLINE Terreiro de Candomblé de Angola em Amargosa dedica amor e fé a religião |> >Acesso em 16/10/2024.

<https:// CRIATIVA ONLINE Terreiro de Candomblé em Laje é invadido pela enxurrada e sofre diversos danos |> >Acesso em 16/10/2024.

<https:// CRIATIVA ONLINE COOAMA convoca os seus cooperados para participarem da Assembleia Geral Extraordinária em Amargosa |> >Acesso em 08/10/2024.

<https:// DANCTX.BLOGSPOT.COM/ufrb.edu.br/portal/ensino/40-lei-de-acesso-a-informacao/102apresentacao-ehistoria.> >acesso dia 31/01/2024.

BRITO, Diego Assis Educação, cultura e meio ambiente: análise da história e cultura corporal na comunidade de Diogo/Ba. 2012. Mestrado do Programa de Pós Graduação em Sociedade e Práxis Pedagógica, Faced/UFBA, Salvador- Ba,2012.

<https://EDSON-ANDRADE.BLOGSPOT.COM>,Amargosa in focus: HISTÓRIA DE AMARGOSA (edson-andrade.blogspot.com) >Acesso em 16/10/2024.

[https:// TEDE: Vinte e três anos do Assentamento Palestina: posse da terra, sonhos, possibilidades e desafios \(uefs.br\) > Acesso em 08/10/2024. \[https:// FACEBOOK, Núcleo de Capoeira Lajedo do Tabocal-BA/GRUPO Maracás Capoeira | >Acesso em 16/10/2024.\]\(https:// FACEBOOK, Núcleo de Capoeira Lajedo do Tabocal-BA/GRUPO Maracás Capoeira |\)](https://TEDE: Vinte e três anos do Assentamento Palestina: posse da terra, sonhos, possibilidades e desafios (uefs.br))

[https:// FACEBOOK, Associação de Capoeira Angoleiros do Quilombo | >Acesso em 16/10/2024.](https:// FACEBOOK, Associação de Capoeira Angoleiros do Quilombo |)

[https:// FACEBOOK, Aulas de capoeira \(ufrb.edu.br\) >Acesso em 16/10/2024. https://Grupo de Capoeira Ginga da Vida Mutuippe - Ba | >Acesso em 16/10/2024.](https:// FACEBOOK, Aulas de capoeira (ufrb.edu.br) >Acesso em 16/10/2024. https://Grupo de Capoeira Ginga da Vida Mutuippe - Ba |)

Ministério da Educação, Plano de Desenvolvimento Institucional,20152019, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas/Ba, 2015. Acesso, dia 06/09/2019. BRASIL.

<https://INCRA OFERECE 170 VAGAS EM QUATRO ASSENTAMENTOS - BAHIA>

EM REVISTA>Acesso em 16/10/2024.

MOREIRA, Lazer, Cultura e Educação Física: possibilidades dialógicas no espaço escola-comunidade. Refeld, Revista Brasileira de Educação Física, esporte, lazer e dança. V.3. p 141-160 dezembro de 2008.

[HTTPS://G1 - NOVE ASSENTAMENTOS SÃO CRIADOS EM REGIÕES DA BAHIA - NOTÍCIAS EM BAHIA \(GLOBO.COM\) >Acesso em 16/10/2024.](HTTPS://G1 - NOVE ASSENTAMENTOS SÃO CRIADOS EM REGIÕES DA BAHIA - NOTÍCIAS EM BAHIA (GLOBO.COM) >Acesso em 16/10/2024.)

[https://Pontos Turísticos em Lajedo do Tabocal \(melhores-destinos.com\) >Acesso em 16/10/2024.](https://Pontos Turísticos em Lajedo do Tabocal (melhores-destinos.com) >Acesso em 16/10/2024.)

[https:// PRIMA PERMITIR \(TANONSTS.CO.IN\) >Acesso em 16/10/2024.](https:// PRIMA PERMITIR (TANONSTS.CO.IN) >Acesso em 16/10/2024.)

PTDRSS - Plano Territorial de Desenvolvimento Rural sustentável e solidário do Vale do Jiquiriçá, Colegiado Territorial do Vale do Jiquiriçá, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB,, núcleo de extensão em Desenvolvimento territorial. Amargosa-Ba, 2017.

Qual a relação das religiões de matriz africana e o meio ambiente?  
<https://www.bing.com/videos/search?view=detail&q=religi%C3%B5es+de+matrizes+africanas+e+a+prote%C3%A7%C3%A3o+ao+meio+ambiente&&mmscn=mtsc&mid=83B762720C997B0EFDA883B762720C997B0EFDA8&&aps=300&FORM=VMSOVR. Acesso . 11/11/2024.>